



## **Adísia Sá: 80 anos de uma vida dedicada ao Jornalismo<sup>1</sup>**

Roberta Coelho Tavares AGUIAR<sup>2</sup>  
Nayana Monteiro SIEBRA<sup>3</sup>  
Raíssa Bastos CAMARA<sup>4</sup>  
Ranniery Melo Barros de SOUZA<sup>5</sup>  
Klycia Fontelene OLIVEIRA<sup>6</sup>  
Universidade Federal do Ceará, CE

### **RESUMO**

O presente trabalho consiste numa entrevista com a jornalista, professora e escritora Maria Adísia Barros de Sá. A partir de questionamentos sobre o surgimento da Associação Cearense de Imprensa (ACI), o fim da exigência do diploma para jornalistas, o futuro do jornalismo impresso face à explosão da internet, dentre outros, pretendemos construir um pensamento sobre a importância dos profissionais da mencionada área na sociedade, sob o olhar de Adísia Sá.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adísia Sá; entrevista; jornalismo.

### **1. Introdução:**

O jornalismo é uma profissão que possui o papel de informar a sociedade, buscando neutralidade e objetividade. O crescimento do número de blogs e falsos jornalistas, o fim da exigência do diploma para atuar na área de jornalismo e os interesses empresariais que estão por trás da criação da notícia são alguns dos fatores que auxiliam para crescimento do sensacionalismo e do jornalismo malfeito.

Apesar disso, ainda é possível encontrar jornalistas de qualidade. Maria Adísia Barros de Sá é um exemplo vivo. Cearense, natural de Cariré, Adísia Sá é formada em Filosofia, é jornalista, escritora e integrante do grupo fundador do curso de Comunicação Social da

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo informativo – Noticiário, Reportagem, Entrevista.

<sup>2</sup> Aluna líder e estudante de graduação do 5º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da UFC. E-mail: [robertacta@gmail.com](mailto:robertacta@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de graduação do 5º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da UFC. E-mail: [nayanasidebra@gmail.com](mailto:nayanasidebra@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de graduação do 5º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da UFC. E-mail: [raissabc@gmail.com](mailto:raissabc@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante de graduação do 5º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da UFC. E-mail: [rannierymelo@gmail.com](mailto:rannierymelo@gmail.com)

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho e professora do curso de Comunicação Social da UFC. E-mail: [klyciafontenelle@gmail.com](mailto:klyciafontenelle@gmail.com)



Universidade Federal do Ceará (UFC). A trajetória de vida de Maria Adísia Barros de Sá pode ser confundida com a própria história da imprensa.

No contexto da disciplina Introdução às Técnicas Jornalísticas foi proposta a missão de realizar um trabalho sobre a Associação Cearense de Imprensa (ACI), entidade representativa da classe jornalística cearense. A entrevista com Adísia Sá foi um dos elos desse trabalho sobre a ACI: “passados mais de cinqüenta anos de filiação, observo a ACI e a vejo com os mesmos olhos de uma audaciosa e sonhadora jovem jornalista. Vejo-a construtora de uma história marcada pela defesa intransigente das liberdades democráticas.” (Sá, 2009).

A entrevista retrata a importância da jornalista Adísia Sá para a imprensa nacional, mostrando sua participação no sindicato, na Associação Cearense de Imprensa, na criação do curso de Jornalismo da UFC, e sua opinião sobre o fazer jornalístico.

## **2. Objetivo**

A entrevista *Adísia Sá: 80 anos de uma vida dedicada ao jornalismo* tem por finalidade conhecer a jornalista Adísia Sá, entender sua trajetória de vida, como se deu seu interesse pelo jornalismo, qual sua relação com a literatura, suas opiniões referentes aos mais variados assuntos ligados ao jornalismo, como o preconceito existente contra a mulher no mercado de trabalho e a possível substituição do impresso pela internet. Além disso, objetivamos descobrir os anseios e sonhos ainda não realizados pela jornalista, como bem afirma Cremilda Medina, “a entrevista com finalidade de traçar um perfil humano (...) é uma entrevista aberta que mergulha no outro para compreender seus conceitos, valores, comportamentos, históricos de vida” (Medina, 2001)

Dentre os objetivos específicos do trabalho estão: o entendimento da história da ACI e sua importância para os profissionais jornalistas, o aprendizado de como se realiza uma entrevista e qual a postura que o jornalista deve ter a fim de chegar a um diálogo de fato com o entrevistado.

## **3. Justificativa**

Adísia Sá é o símbolo do jornalismo cearense. É uma jornalista engajada, foi a primeira mulher a participar de um sindicato no Ceará, é docente-fundadora do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará e foi a primeira mulher a trabalhar como jornalista em uma redação no Ceará. Trabalhou nos jornais cearenses *Gazeta de Notícias*, *O Estado*, *O*



*Dia e O Povo*. Foi comentarista e diretora-executiva da *Rádio AM O Povo*. Trabalhou na TV Jangadeiro, TV Com e TV Manchete. É integrante da ACI e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Ceará.

Atualmente é *ombudsman emérita* do jornal *O Povo*. Com doze livros publicados nas áreas de Filosofia, Comunicação e Literatura, Adísia divide seu tempo entre a atuação como jornalista, docente, pesquisadora e militante.

Adísia Sá, jornalista de 81 anos, deve ser tratada como uma referência para os estudantes e profissionais da área. Todos aqueles que cursam Jornalismo têm a obrigação de saber quem é a pequenina e grande mulher Adísia e, principalmente, precisam ler seus textos e perceber o comprometimento que ela possui com os princípios básicos do jornalismo, a sua preocupação com a ética e o seu amor pela profissão. Em depoimento ao livro-reportagem de Luiza Helena Amorim, Moacir Maia<sup>7</sup> demonstra orgulho por Adísia: “Impossível não ter admiração por aquela figura que transborda paixão pela profissão de jornalista, por aquele ser extremamente comprometido com valores éticos para a nossa atividade.” (Maia, apud Amorim, 2005).

Realizar uma entrevista com Adísia Sá não foi mera coincidência, ela é uma das mais importantes expressões das letras do jornalismo cearense. Escolhemos o gênero entrevista porque é a forma mais eficaz de obter informações sobre determinado tema. Como queríamos saber a história do jornalismo, tanto no Ceará como no Brasil, e tínhamos curiosidade em conhecer Adísia Sá, a entrevista era a melhor opção para atingir o nosso objetivo: “O repórter reconhece que não é ele que detém a informação (comportamento autoritário concentrado no produtor de notícia), mas que *deve ir* em busca daquela fonte que efetivamente tem o que dizer.” (Medina, 2001)

#### **4. Métodos E Técnicas Utilizados**

Após definirmos que íamos tratar sobre a Associação Cearense de Imprensa (ACI) no nosso trabalho, partimos para a escolha das fontes de informação. Ivonete Maia<sup>8</sup> e Zelito Magalhães<sup>9</sup> foram utilizados como fontes de informação para ilustrar a matéria principal da reportagem. Quanto à entrevista, Adísia Sá ganhou por unanimidade.

---

<sup>7</sup> Moacir Maia é ex-aluno de Adísia Sá, professor universitário e apresentador do programa *Cena Pública*, da TV Ceará (TVC).

<sup>8</sup> Segunda jornalista mulher no Ceará, Ivonete era presidente da Associação Cearense de Imprensa (ACI) à época da produção reportagem.

<sup>9</sup> Zelito Magalhães é jornalista aposentado e ex-presidente da ACI. Foi afastado do cargo após uma fraude no Prêmio ACI de Jornalismo, congratulação anual da associação aos jornalistas cearenses.

Logo depois, sabendo quem entrevistáramos, dividimos o grupo em subequipes, uma dupla ficou responsável por realizar a entrevista propriamente dita, três integrantes do grupo assumiram a função de fazer as fotos de Adísia e outro membro diagramou a entrevista. Passamos então a estudar sobre o assunto, fomos em busca de referências, fizemos leituras de livros sobre e de Adísia Sá, lemos entrevistas e, aos poucos, pudemos entender como deveríamos nos portar diante da entrevistada: “o jornalista, ao partir para a coleta de informações, deve estar municiado do maior número possível de dados sobre o assunto de que vai tratar” (Rossi, 2000).

Após decidirmos quais perguntas faríamos e em que ordem elas viriam, marcamos um horário para irmos à casa de Adísia Sá. A jornalista nos recebeu com um sorriso no rosto. Ao agradecermos por nos receber, a professora se justificou lembrando que, se um dia fosse alguém importante, receberia a todos.

Durante a entrevista desenvolvemos o encadeamento de perguntas, interferimos e reorientamos o discurso de Adísia, criando perguntas na medida em que a jornalista colocava à tona outras temáticas. Quando terminamos as perguntas, ela nos surpreende: “Mas já? Pensava que vocês fossem ficar mais tempo!”. A partir desse momento, uma descontraída conversa se desenrolou. A professora nos mostrou os presentes que ganhou, falou sobre a família e tirou algumas dúvidas sobre a profissão que optamos por seguir.

O próximo passo realizado foi transcrever a entrevista e editá-la, etapa em que não houve muito problema, pois, praticamente, não retiramos nenhuma pergunta que foi feita à jornalista.

Meses depois tornamos a falar com Adísia Sá para marcar a sessão de fotos no estúdio da UFC. Novamente, ela foi bastante atenciosa e aceitou o nosso pedido. Durante a feitura das fotos, contamos com a ajuda do nosso professor de fotografia Fernando Maia da Cunha. Após essa etapa, realizamos o último passo: diagramar a entrevista. Graças à metodologia, à ajuda da professora Klycia Fontenele e às técnicas utilizadas, a entrevista *Adísia Sá: 80 anos de uma vida dedicada ao jornalismo* pôde ser feita com sucesso.

## **5. Descrição Do Processo**

Na versão impressa, a entrevista foi diagramada numa publicação de 12 páginas. Além da entrevista em si, foram utilizadas também as fotos produzidas em estúdio. Para abrir a entrevista foi escrito um perfil de Adísia Sá, descrevendo o ambiente onde aconteceu a entrevista e falando um pouco sobre a vida da entrevistada. A entrevista foi transcrita em formato *ping-pong*, onde cada pergunta é seguida de uma resposta na íntegra.

O corpo do texto foi construído em três colunas, e a tipia utilizada foi a Bodoni MT, serifada com tamanho 12,6. As respostas da entrevistadas foram destacadas em itálico. A capa prezou por um estilo mais limpo, priorizando a imagem da entrevistada além da fotografia da jornalista, há apenas o título da entrevista. Isso foi feito com o objetivo de frisar a importância e a imponência de Adísia Sá no contexto jornalístico do Ceará.

## 6. Considerações

O profissional jornalista tem o papel de informar a sociedade sobre o que está acontecendo no mundo, evitando a parcialidade e a subjetividade. O Jornalismo só tem razão de ser graças à necessidade social da informação.

A importância de abordar a temática do Jornalismo na entrevista *Adísia Sá: 80 anos de uma vida dedicada ao jornalismo* transformou a nossa visão em relação à profissão jornalística, nos possibilitou entender um pouco mais sobre a luta pelo reconhecimento do jornalismo como profissão e a relevância da participação de estudantes e profissionais no sindicato dos jornalistas. Pudemos conhecer também a profissional Adísia Sá, aprender a partir da sua experiência de vida, das suas histórias e trajetória profissional.

Realizar essa entrevista e criar um perfil de Adísia Sá não foi tarefa fácil. A princípio tentamos nos manter objetivos, imparciais, mas diante de Adísia Sá, não tem como a emoção não vir à tona. Então nos deixamos levar pela deliciosa conversa que tivemos com Adísia no fim de tarde e abdicamos do princípio da objetividade na feitura no perfil da entrevistada:

Por mais distanciamento que se imponha ao lidar com outro ser humano – o entrevistado -, não se evitará nunca a interferência do eu subjetivo do entrevistador, seja ele escudado na oposição de ideias ou no esforço para não se perverter pela simpatia que poderá invadi-lo (Medina, 2001).

Ao final da entrevista, percebemos que conseguimos chegar ao diálogo com a professora Adísia. “Desenvolver a técnica da entrevista nas suas virtudes dialógicas não significa uma atitude idealista (...) quando entrevistado e entrevistador saem ‘alterados’ do encontro, a técnica foi ultrapassada pela ‘intimidade’ entre o EU e o TU” (Medina, 2011). Captamos então um perfil humano. Os traços de Adísia, a forma de se sentar à cadeira de balanço estirando as perninhas sobre o banco em frente, as mãos expressivas que ilustram a sua fala, tudo foi percebido do início ao fim da entrevista.

Quanto ao trabalho em si, percebemos que uma entrevista não é feita somente de perguntas e respostas, exige muita dedicação e sensibilidade para reconhecer até onde vai a



liberdade do jornalista, sem ferir a reputação do entrevistado. Esperamos ter contribuído para manter viva a ideia de que a ética é um ponto crucial no Jornalismo e de que a luta para o reconhecimento da profissão jornalística deve ser constante.

### **Referências Bibliográficas**

AMORIM, Luiza Helena. **Adísia Sá, uma biografia**. Fortaleza, CE. Editora OMNI, 2005

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo, SP. Ed. Ática, 2001.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo, SP. Ed. Brasiliense, 2000.

SÁ, Adísia. **Biografia de um sindicato**. Fortaleza, CE. Edições UFC, 1981

SÁ, Adísia. **ACI de eterna juventude**. Disponível em  
<<http://www.associacaocearenseimprensa.com.br/diziasa.php>>. Acessado em: 13 de maio de 2011.